



RELATO DE EXPERIENCIA EXTENSIONISTA

Prática Extensionista de Primeiros Socorros em uma Escola Pública: relato de experiência

Extension practice in first aid in a public school: experience report

Júlio César Batista Santana¹ Jaqueline Ortiz², Kauan Trindade dos Santos³, Laura Silveira Lima³, Letícia Karen Silva Jardim³, Maria Fernanda Janot Cunha Santos⁴

RESUMO

Trata-se de um relato de caso sobre a prática educativa em Primeiros Socorros realizada, através de um projeto de extensão acadêmica, para professores de uma Escola Pública de ensino fundamental da região metropolitana de Belo Horizonte que possui um quadro de 54 professores e atende a 570 alunos matriculados nos turnos manhã e tarde, para o desenvolvimento das práticas educacionais sobre os Primeiros Socorros desenvolvidas em 5 etapas: i. criação do grupo de trabalho e discussão da proposta; ii. apresentação da proposta e agendamento com a diretora da escola pública de Belo Horizonte; iii. levantamento de artigos científicos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) para fundamentar a ação educativa; iv. planejamento e organização da atividade educacional e construção dos materiais didáticos; v. execução e avaliação da atividade educacional na escola. A atividade educativa foi conduzida por 05 extensionistas discentes sob a orientação de 01 professor do curso de Enfermagem, responsável pela Unidade Curricular (UC) “Processo de Enfermagem na Urgência e Emergência”. Os participantes da escola (1 diretora, 10 professores), apresentaram idade média de 32 anos, sendo 12 (92%) são do sexo feminino e 1 (8%) do sexo masculino. Apenas 4 (31%) realizaram previamente algum curso de primeiros socorros, apesar de todos reconhecer como fundamental adquirir as habilidades e conhecimentos para prestar o primeiro atendimento em situações de urgência e emergência no ambiente escolar. Além disso, essa abordagem realizada com os professores da educação infantil fortalece a colaboração entre a saúde e a educação, criando um ambiente mais seguro para as crianças e para os educadores, os deixando informados sobre as possíveis causas e como agir em situações de urgência e emergência.

Descritores: Prática Extensionista; Educação em Saúde; Primeiros Socorros; Enfermagem.

ABSTRACT

This is a case report on the educational practice in First Aid conducted through an academic extension project for teachers at a public elementary school in the metropolitan region of Belo Horizonte, which has a staff of 54 teachers and serves 570 students enrolled in morning and afternoon shifts. The development of the educational practices on First Aid took place in five stages: (i) creation of the working group and discussion of the proposal; (ii) presentation of the proposal and scheduling with the principal of the public school in Belo Horizonte; (iii) review of scientific articles in the Virtual Health Library (VHL) to support the educational activity; (iv) planning and organization of the educational activity and preparation of teaching materials; (v) implementation and evaluation of the educational activity in the school. The educational activity was conducted by five undergraduate extension students under the supervision of one professor from the Nursing program, responsible for the curricular unit “Nursing Process in Urgency and Emergency.” The school participants (1 principal and 10 teachers) had a mean age of 32 years, with 12 (92%) being female and 1 (8%) male. Only 4 (31%) had previously taken any first aid course, although all participants recognized the importance of acquiring the skills and knowledge needed to provide initial care in urgent and emergency situations within the school environment. In addition, this approach carried out with early childhood education teachers strengthens collaboration between health and education, creating a safer environment for children and educators by keeping them informed about potential causes and appropriate actions in urgent and emergency situations.

Kew-words: Extension Practice; Health Education; First Aid; Nursing.

¹ Doutor em Bioética pelo Centro Universitário São Camilo - São Paulo (2014); Mestrado em Bioética pelo Centro Universitário São Camilo - São Paulo (2007); Especialização em Enfermagem em UTI (2001); Graduação em Enfermagem e Obstetrícia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1996). Diretor Acadêmico da PUC/Minas Campus Contagem, Professor Adjunto da PUC Minas.

² Acadêmica de Enfermagem da PUC/Minas. Intercambista do USA

³ Acadêmica de Enfermagem da PUC/Minas.

INTRODUÇÃO

Os acidentes infantis têm sido um grave problema para o sistema de saúde brasileiro, representam cerca de 30% de todos os atendimentos de urgência e o principal motivo de óbito entre crianças na faixa etária de um a 14 anos de idade (Oliveira et al., 2020). Destacam-se dentre as principais causas externas de mortalidade: quedas, acidentes, intoxicações e afogamentos, com mais de 28.000 óbitos notificados no período de 2008 a 2018 (Gonçalves et al, 2019; Brasil, 2019). Diferentes locais estão sujeitos às ocorrências desses acidentes, entretanto, o ambiente escolar é um o mais propício devido a circulação de crianças e adolescentes, principalmente quando se refere à educação primária dadas as atividades que são desenvolvidas com interações sociais e práticas em grupos e atividades esportivas (Calandrim et. al, 2017).

Esses dados, além de preocupantes, indicam o despreparo de docentes para atuar em atendimentos de urgência e emergência, quando deveriam estar preparados para prestar o primeiro e imediato atendimento aos alunos até a chegada de uma equipe especializada (Magalhães, 2023). Neste interim, como uma iniciativa política para a redução da morbimortalidade por acidentes, o

Governo Federal decretou e sancionou a Lei nº 13.722, em 4 de outubro de 2018, denominada Lei Lucas, que objetiva capacitar professores de ensino público e privado da educação básica com noções básicas sobre primeiros socorros (Brasil et al., 2018).

As medidas de primeiros socorros são ações prestadas às pessoas que apresentam algum mal súbito ou acidente com risco de complicações, inclusive morte. Para este atendimento são necessários reconhecer as situações que colocam a vida em risco e tomar as atitudes para manutenção da vítima viva e na melhor condição possível até a chegada de um serviço de saúde especializado (Brito, Oliveira, Godoy; 2020; Neto et al.,2018).

No estudo realizado com 269 professores do ensino fundamental sobre o atendimento às urgências e emergências em ambiente escolar foi identificado que o conhecimento dos professores para o atendimento inicial é insuficiente para situações como: crise convulsiva, engasgo, quedas, desmaio, crise convulsiva e Parada Cardiorrespiratória (PCR). Isso reforça a importância de treinamentos e capacitações para qualificar estes profissionais que atuam no ambiente escolar (Hedge et al., 2023).

Profissionais da saúde podem moderar capacitações em Primeiros Socorros por meio de parcerias em projetos de extensão dos cursos de enfermagem e medicina junto; integração unidades de assistência à saúde e escolas; e as parcerias públicas (Moraes et, 2021).

Neste sentido, as instituições de ensino superior (IES), em especial nos cursos na área da saúde, têm adotado em suas propostas curriculares flexibilidade, interdisciplinaridade e interlocução teórico-prática no processo de formação integral. Assim, a universidade leva a ciência e assistência com o compromisso social e com os valores éticos e humanistas de construção do conhecimento (Oliveira et al, 2017).

A educação é uma estratégia do poder público para garantir o controle e prevenção de doenças. Deve ser incorporada nos ambientes laborais, que se constituem nos espaços ideais para fortalecer a instruções preventivas em relação aos acidentes. Especificamente, quando se trata do primeiro atendimento às condições de urgência e emergência, a interface entre profissionais da saúde e da escola impacta de maneira positiva na prevenção de complicações tardias e na melhora dos desfechos em saúde (Abreu; Silva, 2021).

Ainda que a Lei Lucas verse sobre a obrigatoriedade da capacitação e que tenha surgido em resposta à preocupação crescente com a segurança nas escolas, especialmente após tragédias envolvendo acidentes de saúde que poderiam ter sido evitados com a intervenção oportuna, muitos educadores ainda enfrentam dificuldades no acesso ao treinamento funcional. A falta de recursos financeiros, a sobrecarga de trabalho e a carência de infraestrutura adequada nas escolas são fatores que dificultam a implementação de programas eficazes de primeiros socorros. Parcerias com profissionais e instituições da saúde surgem como uma alternativa viável e eficaz para suprir essas lacunas (Mantovani et al., 2023).

Treinamentos em primeiros socorros realizados nas escolas por profissionais da Enfermagem fornecem uma formação prática e teórica e garante que os educadores se sintam mais seguros e preparados para agir diante de situações de risco, como paradas cardiorrespiratórias, convulsões, desmaios, acidentes com substâncias tóxicas, entre outras ocorrências comuns no ambiente escolar. Contudo, os serviços de saúde ainda dão pouca ou nenhuma importância às ações educativas e há fragilidades na operacionalização dessas ações. Neste sentido, o objetivo do estudo é descrever as implicações da experiência extensionista sobre Primeiros Socorros realizada com professores de uma escola

pública da região metropolitana de Belo Horizonte.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de caso sobre a prática educativa em Primeiros Socorros realizada, através de um projeto de extensão acadêmica, para professores e colaboradores de uma Escola Pública de ensino fundamental da região metropolitana de Belo Horizonte que possui um quadro de 54 professores e atende a 570 alunos matriculados nos turnos manhã e tarde. A escolha desta unidade escolar foi realizada por conveniência, de acordo com a facilidade de acesso; a concentração de docentes e discentes em um único período; e a disposição da direção escolar.

O projeto de extensão, em consonância com as premissas pedagógicas do curso de Enfermagem, propõe medidas de educação em saúde como as medidas iniciais no atendimento em situações de urgência e emergência. As atividades teórico-práticas educacionais desenvolvidas na escola abordaram as seguintes temáticas: síncope por hipoglicemia, crise convulsiva, obstrução de vias aéreas por corpo estranho e suporte básico de vida.

Discentes do curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais foram capacitados de agosto e setembro de 2024, sob orientação docente, para o desenvolvimento das práticas educacionais sobre os Primeiros Socorros desenvolvidas em 5 etapas: i. criação do grupo de trabalho e discussão da proposta; ii. apresentação da proposta e agendamento com a diretora da escola pública de Belo Horizonte; iii. levantamento de artigos científicos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) para fundamentar a ação educativa; iv. planejamento e organização da atividade educacional e construção dos materiais didáticos; v. execução e avaliação da atividade educacional na escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade educativa foi conduzida por 05 extensionistas discentes sob a orientação de 01 professor do curso de Enfermagem, responsável pela Unidade Curricular (UC) “Processo de Enfermagem na Urgência e Emergência”. Os participantes da escola (1 diretora, 10 professores), apresentaram idade média de 32 anos, sendo 12 (92%) são do sexo feminino e 1 (8%) do sexo masculino. Apenas 4 (31%) realizaram previamente algum curso de primeiros socorros,

apesar de todos reconhecer como fundamental adquirir as habilidades e conhecimentos para prestar o primeiro atendimento em situações de urgência e emergência no ambiente escolar.

Experiências dos extensionistas na atividade educativa em primeiros socorros para professores e funcionários de uma escola pública

As experiências em desenvolver a prática educativa em primeiros socorros para os professores e funcionários de uma escola pública, nos mostrou a importância do preparo do grupo e do desenvolvimento das estratégias metodológicas para promover a integração com o público e favorecer a troca de experiências.

Pode-se perceber que a integração da teoria aprendida em sala de aula favoreceu a construção da dinâmica de forma a possibilitar um maior engajamento de todos os componentes do grupo, transmitindo maior capacidade e segurança na transmissão do conhecimento em primeiros socorros.

Insta salientar que o uso de simulação realística na atividade extensionista despertou um maior envolvimento dos participantes, com o desenvolvimento

das habilidades práticas no atendimento inicial aos agravos clínicos em desmaio, crise convulsiva, OVACE e PCR. Pode-se perceber que no decorrer das práticas, os participantes mostraram-se mais envolvidos e ficaram mais seguros no atendimento, destacando-se a integração entre os professores, funcionários, extensionistas e professor orientador.

Costa el al, (2020) reforça a importância do diálogo entre a equipe e o profissional de saúde, assim como, as particularidades do público-alvo como pilar para a promoção das ações educativas que está voltada para determinação dos espaços de discussão coletiva, crítica e reflexiva em prol da transformação da realidade e o empoderamento coletivo. Neste contexto, a integração e a confiança são fundamentais para fortalecer o envolvimento de todos no processo das práticas educativas em saúde, destacando-se as oficinas em primeiros socorros.

Segundo Hedge e colaboradores (2023) é compreensível que os professores não se sintam preparados em atuar em situações de urgência e emergência no ambiente escolar se eles não tiveram isso em sua formação profissional, destaca-se que a autoconfiança e a autonomia estão diretamente

correlacionadas ao saber fazer, pois o conhecimento nos proporciona segurança em realizar e tomar atitudes em momentos de decisões importantes.

Nesse sentido, é mister que as instituições de ensino se mobilizem a incluir como parte da formação do professor a disciplina de primeiros socorros, além de oportunizar oficinas educativas em primeiros socorros, garantindo a eles maior segurança no atendimento de primeiros socorros.

Vale ressaltar, que as experiências dos extensionistas na posição de educadores possibilitaram o crescimento profissional, além de vencer as barreiras do medo e da insegurança no processo educativo. Destaca-se a importância do conhecimento e do preparo prévio para a realização de atividades educativas e das várias possibilidades de atuação do profissional enfermeiro.

Implicações da capacitação em primeiros socorros dos professores e funcionários de uma escola pública

Em consequência ao número de situações de urgência em escolas e do despreparo dos professores em realizar o atendimento inicial, em 2018 torna-se obrigatório em território nacional a

capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de Educação Básica e de estabelecimentos de recreação infantil por meio da Lei 13.7225 , que carrega o nome de Lei Lucas em homenagem ao garoto Lucas Begalli Zamora, de 10 anos, que morreu em setembro de 2017 vítima de engasgo com um lanche durante um passeio escolar (Brasil,2018).

Segundo Brito e colaboradores (2020) a participação da Enfermagem dentro do ambiente escolar, promove a educação e a saúde na comunidade, exercendo o papel do cuidar a partir da capacitação dos professores e funcionários das escolas, para promover a segurança por meio da prevenção e o correto manejo dos primeiros socorros.

No estudo de Bezerra, Filho e Magalhães (2023), destaca-se o profissional enfermeiro dentre os profissionais mais preparados para a realização da educação em saúde. Ressalta-se que a divulgação de informações sobre primeiros socorros para os professores e funcionários pode contribuir de forma significativa às crianças e aos adolescentes vítimas de acidentes e outros agravos, reduzindo assim a utilização de práticas

inadequadas no primeiro atendimento e melhorando a segurança e eficácia no manejo assistencial.

É imperioso destacar, que o processo pedagógico na realização de uma atividade educativa em enfermagem pode apresentar melhor resultado, quando aplicado com a confiança de um bom atendimento para um fácil aprendizado. Dessa forma, o profissional enfermeiro compartilha informações e trabalha para a conquista do vínculo com a equipe. Além disso, adota uma atitude agradável em suas abordagens que objetivam melhorar a comunicação e compreensão dos participantes no processo educativo em primeiros socorros para os professores (Costa et al, 2020).

Evidenciado na prática educativa, a integração dos professores e funcionários com o professor coordenador e os extensionistas da Enfermagem, demonstrando uma troca de experiências, integração entre os grupos nos cenários de simulação em primeiros socorros, além de possibilitar o esclarecimento de dúvidas e o desenvolvimento de habilidades técnicas básicas no atendimento inicial de algum agravão, bem como, a importância de solicitar o serviço de atendimento médico especializado, em

tempo hábil e com as informações mais adequadas possíveis.

Importante sinalizar que a capacitação em primeiros socorros para professores vai de encontro com os objetivos das políticas públicas de saúde para prevenção de acidentes entre crianças, adolescentes e jovens, contribuindo para redução dos agravos, minimização de possíveis complicações, a partir da promoção do conhecimento sobre prevenção de acidentes e primeiros socorros diante desses eventos (Brito et al,2020).

É fundamental, que seja implementado no calendário acadêmico dias reservados para capacitação em primeiros socorros e que a direção da escola esteja engajada com a equipe de saúde da Estratégia de Saúde da Família (ESF) , para dar continuidade a essas ações, e estar em consonância com o Programa Saúde nas Escolas (PSE), com a integração ensino/serviço e com a Política Nacional de Redução de Morbimortalidade por Acidentes e Violência (Brito et al,2020).

Pode-se destacar, que o nosso conhecimento adquirido no processo de formação em Enfermagem e a nossa habilidade em desenvolver a atividade educativa para os professores e

funcionários de uma escola pública, possibilitou ampliar o conhecimento dos participantes na avaliação e atendimento inicial nas situações de urgência e emergência em ambiente escolar, favorecendo uma assistência mais adequada e minimizando possíveis complicações, até a chegada do socorro médico especializado.

Neste contexto, destaca-se a importância das ações educativas em primeiros socorros no ambiente escolar, além de reforçar o compromisso social de toda a população com a vida das pessoas e dos avanços da atuação da Enfermagem no cenário da educação e promoção da saúde.

O projeto de capacitação em primeiros socorros para professores da educação infantil surgiu para aumentar a segurança nas escolas e prepará-los para emergências, como engasgos e paradas cardíacas. O foco foi ensinar técnicas essenciais, como a ressuscitação cardiopulmonar (RCP) e a manobra de Heimlich, tornando os educadores mais confiantes e aptos a agir rapidamente em situações críticas. A extensão universitária foi essencial nesse processo, permitindo que os alunos de enfermagem aplicassem conhecimentos teóricos em um contexto prático. Isso não apenas enriqueceu a formação dos

estudantes, mas também atendeu a uma necessidade real da escola, fortalecendo a conexão entre a academia e a comunidade.

Os alunos desenvolveram habilidades valiosas, como comunicação e trabalho em equipe, enquanto contribuíam para a saúde e segurança do ambiente escolar. Além de capacitar os professores, o projeto teve um impacto positivo na comunidade escolar. Os educadores se tornaram multiplicadores de conhecimento, compartilhando as técnicas aprendidas com colegas e familiares. Essa disseminação de informações fomentou uma cultura de prevenção, promovendo o bem-estar das crianças e suas famílias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ensinar e demonstrar para professores as técnicas corretas de RCP e OVACE apresenta muitos desafios, assim como avanços. Por um lado, os instrutores enfrentam a dificuldade de garantir que eles estejam confiantes em situações de alta pressão, o que pode ser impactado por limitações de tempo, limitações físicas e estresse emocional. Outro desafio pode ser que os professores sintam incerteza com o desejo de praticar essas habilidades até a perfeição.

No entanto, os avanços desse treinamento são realmente gratificantes. Ao equipar os professores com habilidades de salvamento, as escolas se tornam mais seguras, e os professores são capacitados a agir com decisão em emergências tanto com adultos e crianças de várias idades, até recém nascidos. Esse treinamento não apenas melhora a confiança deles, mas também promove o trabalho em equipe e um senso de prontidão coletiva para cuidar de seus alunos em situações delicadas.

Praticar essas técnicas instaura uma cultura de preparação e serve como modelo de comportamentos de segurança importantes para os alunos, contribuindo para um ambiente de aprendizado mais seguro e acolhedor.

A prática educativa realizada contribuiu significativamente para a formação dos alunos do curso de Enfermagem pois desafia o conhecimento e a capacidade dos mesmos de repassar o conhecimento adquirido na Universidade. Além disso, essa abordagem feita com os professores da educação infantil fortalece a colaboração entre a saúde e a educação, criando um ambiente mais seguro para as crianças e para os educadores, os deixando informados

sobre as possíveis causas e como agir. No entanto, a realização da prática também contribuiu na construção de uma autonomia e uma capacidade de realizar apresentações e práticas com a comunidade, o que torna a vida acadêmica dos alunos mais completa.

A atividade permitiu de maneira significativa para os professores da escola ao capacitar-los para agir em situações de emergência. A partir do que foi apresentado sobre a RCP (ressuscitação cardiorrespiratória) e a manobra de Heimlich, os colaboradores agora possuem noções práticas de como responder rapidamente a casos de parada cardíaca ou engasgos, que podem ocorrer em qualquer momento no ambiente escolar.

Essas habilidades aumentam a segurança dos profissionais da escola, permitindo uma intervenção imediata enquanto o atendimento especializado não chega, o que pode salvar vidas. Além disso, ao aprenderem essas manobras, os professores e funcionários também podem servir como multiplicadores de conhecimento, compartilhando essas informações com outros colegas, amigos e familiares.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Laiane Fernanda de Melo; VERAS FILHO, Rubens Nunes; MAGALHÃES, Ana Hirley Rodrigues. Conhecimento dos professores de uma escola pública acerca dos primeiros socorros. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 3, e23712340778, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/40778>. Acesso em: 17 set. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.722, de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Brasília, DF: Presidência da República, 2018. Disponível: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/lei/L13722.htm. Acesso em: 17 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informações sobre Óbitos por residência por faixa etária segundo causa - CID-BR-10 Faixa etária: 1 a 4 anos, 5 a 9 anos.

DATASUS: Tecnologia da Informação a Serviço do SUS, [2024]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10uf.def>. Acesso em: 18 set. 2024.

BRITO, Jackeline Gonçalves *et al.* Efeito de capacitação sobre primeiros socorros em acidentes para equipes de escolas de ensino especializado. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. 2, e20180288, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/SHw8PBVZkNzSWGyKdfsV4J/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 set. 2024.

CALANDRIM, Lucas Felix *et al.* Primeiros socorros na escola: treinamento de professores e funcionários. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, v. 18, n. 3, p. 292-299, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3240/324053754002/html/>. Acesso em: 17 set. 2024.

COSTA, Daniel Alves da *et al.* Enfermagem e a educação em saúde. *Revista Científica da Escola Estadual Saúde Pública Goiás “Candido Santiago”*, v. 6, n. 3, e6000012, 2020. Disponível em: 16 <https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/234/90>.

Acesso em: 18 set. 2024.

DALTRO Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia de. Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. *Estudos & Pesquisa em Psicologia*, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/epp.2019.43015>. Acesso em: 17 set. 2024.

GONÇALVES, Anderson César *et al.* Acidentes na infância: casuística de um serviço terciário em uma cidade de médio porte do Brasil. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, v. 46, n. 2, e2104, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0100-6991e-20192104>. Acesso em: 18 set. 2024.

HADGE, Rebeka Brabo *et al.* Knowledge of elementary school teachers about first aid. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 32, e20230029, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/yZvFjWvLgtFvGTNMgjNtTxw/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 12 set. 2024.

MORAES, Danielle Xavier *et al.* Professores da educação básica estão aptos a prestar primeiros socorros?. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 95, n. 36, e 021152,

out./dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95- n.36-art.1193>. Acesso em: 16 set. 2024.

OLIVEIRA, Bruna Melo de *et al.* Estratégias de prevenção de acidentes para alunos do ensino fundamental no ambiente escolar: revisão integrativa. *Revista SUSTINERE*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 357-373, jul./dez., 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/42993>. Acesso em: 17 set. 2024.

RODRIGUES, Daniella Lopes Dias Ignácio; Cardoso, Fernanda Simplício; Santana, Júlio César Batista; Moreira, Maria Carmem Schettino (org.). *Práticas de extensão da PUC Minas na APAC Santa Luiza: histórias que (trans)formam*. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2017.